

Paisagem Tipográfica dos monumentos históricos de São Luís: um registro visual e iconográfico

Maria Clara Mendes Aguiar¹; Camila Andrade dos Santos²; Diego Jorge Lobato Ferreira³

Resumo:

A cidade de São Luís, capital do Maranhão, possui um dos maiores conjuntos arquitetônicos coloniais da América Latina, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial. Nesse cenário, a tipografia presente em monumentos históricos constitui um importante registro cultural e visual. Este estudo teve como objetivo documentar e analisar as tipografias encontradas em edificações do centro histórico, por meio de registros fotográficos realizados em visitas de campo. A pesquisa qualitativa baseou-se em caminhadas sistemáticas por áreas tombadas, com foco em fachadas, placas, azulejos e gradis. As letras observadas apresentaram diversidade de estilos — cursivos, serifados e grotescos — e de técnicas, como pintura manual, fundição e gravação. Os resultados revelam um acervo tipográfico rico e heterogêneo, marcado por influências coloniais e práticas artesanais, que compõe a paisagem visual e a memória gráfica da cidade. O estudo contribui para o reconhecimento da tipografia como patrimônio imaterial e para a valorização do design vernacular e da identidade urbana de São Luís.

Palavras-chave: Paisagem tipográfica; monumentos históricos; tipografia e memória.

Financiamento: IFMA por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica

Introdução

A paisagem tipográfica dos centros históricos constitui um importante marcador de identidade cultural, refletindo transformações sociais, estéticas e tecnológicas ao longo do tempo. Esses elementos visuais, presentes em fachadas, placas e mobiliários urbanos, narram a origem das cidades e as diversas influências culturais que moldaram sua formação. Autores como Spencer (1969), Bringhurst (1992) e Hollis (1994) ressaltam que a tipografia vai além de uma função comunicativa, assumindo papel de expressão cultural e componente essencial da paisagem urbana.

¹ Técnico em design gráfico, IFMA Monte Castelo, aguiarc@acad.ifma.edu.br

² Dra. camila@ifma.edu.br, IFMA Monte Castelo.

³ Msc. diego.ferreira@ifma.edu.br; IFMA Monte Castelo.

Em São Luís, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade desde 1997, a tipografia manifesta-se em uma ampla variedade de suportes — azulejos, placas de rua, gradis de ferro fundido e fachadas — que revelam a riqueza gráfica e a herança estética da cidade. Conforme Gouveia et al. (2007), a “paisagem tipográfica” abrange o conjunto de letras, números e símbolos que ocupam o espaço urbano, produzidos por técnicas diversas, da pintura manual à fundição metálica, incluindo também o letreiramento e outras práticas não padronizadas de criação de caracteres.

Embora pesquisas sobre paisagens tipográficas urbanas existam no Brasil, como as de Gouveia et al. (2007) e Brisolara (2015), o estudo de São Luís amplia o campo ao abordar um contexto histórico distinto, onde predominam influências coloniais e soluções gráficas artesanais. Diferente de metrópoles como São Paulo, transformadas pela industrialização e pela modernização visual, São Luís preserva elementos tradicionais, como a azulejaria portuguesa e o ferro fundido, que conferem singularidade à sua linguagem gráfica.

Segundo Niemeyer (2006), a tipografia materializa visualmente a linguagem, constituindo-se como expressão cultural. Envolve não apenas letras, mas também números, sinais e símbolos que, no centro histórico de São Luís, formam uma paisagem visual única, frequentemente negligenciada, porém de grande relevância histórica e estética.

Investigar essa paisagem tipográfica representa, portanto, uma oportunidade de reconhecer, registrar e valorizar um patrimônio gráfico ainda pouco sistematizado. O presente trabalho propõe um mapeamento visual, por meio da fotografia, das tipografias presentes nos monumentos históricos da cidade, contribuindo para a preservação da memória gráfica e para novas reflexões sobre identidade visual, cultura e design urbano no contexto brasileiro.

Autores como Spencer (1969), Bringhurst (1992) e Niemeyer (2006) abordam a tipografia como expressão cultural e linguagem visual. Estudos sobre paisagens tipográficas (Gouveia et al., 2007; Brisolara, 2015) destacam seu valor histórico e comunicativo. Em São Luís, o contexto patrimonial reforça a relevância desses registros gráficos enquanto documentos culturais e estéticos.

Metodologia

A pesquisa apresentou caráter qualitativo e exploratório, voltando-se à documentação visual e à análise dos elementos tipográficos presentes no centro histórico de São Luís. A metodologia combinou levantamento empírico em campo, registro fotográfico e análise iconográfica dos achados, desenvolvendo-se em quatro etapas principais.

Primeiramente, realizou-se a delimitação da área de estudo, concentrando o trabalho nas zonas tombadas do centro histórico — especialmente nos bairros Desterro, Praia Grande e Diamante — por abrigarem maior concentração de edificações e monumentos com inscrições e elementos gráficos de relevância histórica.

Em seguida, foram efetuadas visitas sistemáticas de campo, em diferentes dias e horários, com o objetivo de registrar a maior diversidade possível de tipografias, considerando fatores como iluminação natural e acesso aos locais.

Os registros fotográficos foram realizados com câmera digital, documentando caracteres presentes em fachadas, placas de rua, azulejos, gradis e inscrições esculpidas, buscando captar não apenas o conteúdo textual, mas também aspectos formais das letras e seus contextos materiais.


Na sequência, o material foi classificado e analisado tecnicamente, com base em Niemeyer (2006), considerando critérios formais (presença ou ausência de serifa, espessura dos traços, modularidade) e técnicos (forma de produção: manual, mecânica ou industrial). Essa classificação permitiu identificar padrões e especificidades do repertório tipográfico local.

Por fim, os registros foram reunidos em um banco de dados visual, contendo informações sobre localização, tipo de suporte, técnica e estilo tipográfico, com o propósito de facilitar o acesso e a consulta de pesquisadores e interessados na memória gráfica e patrimonial da cidade.

Resultados e discussão

As visitas de campo realizadas no centro histórico de São Luís resultaram em mais de 150 registros fotográficos de elementos tipográficos identificados em fachadas, placas de ruas, gradis de ferro, azulejos, vitrines comerciais antigas e inscrições esculpidas em alvenaria. Esses registros evidenciaram ampla diversidade formal e técnica, representando diferentes períodos históricos e estilos gráficos. O Quadro 01 apresenta uma amostra ilustrativa desses achados.

Quadro 1 - registros da paisagem tipográfica com classificação e técnicas

Registro	Quanto à tipografia	Quanto a forma de fabricação
	Letra manuscrita	Tinta sobre azulejo

	Letra grottesca	Fundição em ferro (alto relevo)
	Letra grottesca	Serigrafia sobre metal
	Letra grottesca	Forja manual/serralheria artística

Foram identificados diversos estilos tipográficos, como letras cursivas ornamentadas, tipografias serifadas clássicas, grotescas (sem serifa) e formas híbridas resultantes de adaptações locais ou da ação do tempo. As técnicas de execução variam entre pintura manual, fundição, gravação e impressão, revelando a riqueza e a complexidade do repertório gráfico da cidade.

Embora muitos desses elementos estejam deteriorados ou tenham sido comprometidos por reformas modernas, ainda é possível encontrar tipografias em bom estado de conservação. Os resultados confirmam que a paisagem tipográfica do centro histórico de São Luís constitui um patrimônio gráfico de grande valor cultural, expressando influências portuguesas, francesas e práticas locais.

A presença de letreiramentos manuais e inscrições em ferro evidencia o saber artesanal que marcou diferentes períodos da história urbana. Mais do que comunicar, essas tipografias cumprem papel estético e identitário, compondo a memória visual coletiva da cidade.

Em comparação a centros como São Paulo, onde a modernização substituiu práticas tradicionais por padrões industriais, São Luís preserva um acervo singular, fortemente ligado à tradição e à materialidade histórica. A documentação fotográfica realizada nesta pesquisa, portanto, representa um instrumento de salvaguarda e valorização desse patrimônio, servindo

de base para futuras ações de conservação e para novas interpretações no campo do design e da cultura visual.

4. Conclusão

A pesquisa reforça a importância da tipografia como componente da memória e identidade de São Luís. O registro sistemático dessas manifestações contribui para sua salvaguarda e amplia o campo de estudos sobre design gráfico, patrimônio e cultura visual no Maranhão e Brasil.

5. Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao IFMA por conceder a bolsa de pesquisa por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio.

Referências

- BRINGHURST, Robert. *The elements of typographic style*. Vancouver: Hartley & Marks, 1992.
- BRISOLARA, Daniela Velleda. Paisagens tipográficas pelotenses: levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas. In: *Anais do 7.º Congresso Internacional de Design da Informação / Proceedings of the 7th Information Design International Conference* [Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2015. p. 538-548.
- GOUVEIA, Anna Paula S. et al. Paisagens tipográficas: lendo as letras nas cidades. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2007. DOI: 10.51358/id.v4i1.28 [Funarte Mais Digital](#)
- HOLLIS, Richard. *Graphic design: a concise history*. London: Thames & Hudson, 1994.
- NIEMEYER, Lucy. *Tipografia: uma apresentação*. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.
- SPENCER, Herbert. *Pioneers of modern typography*. London: Lund Humphries, 1969.